

## NOTAS POLITICAS

### Ainda a falada renuncia do Chefe do Estado. Nem o governo nem o pessoal do palacio de Belem estão informados a este respeito... Afinal, trata-se duma especulação! As eleições. Outras notas

Continuaram hoje os jornais a referir-se, nos mais alarmantes termos, ao boato e que o sr. Presidente da Republica estava na disposição de apresentar o seu pedido de renuncia. Todavia, nos meios officiaes não ha ainda a mais ligeira confirmação deste boato, cuja importancia real temo encarecido justamente.

Esta falta de confirmação é sintomatica, e justifica plenamente as nossas impressões acerca do caso. Ha quem tenha a estulta pretensão de pôr o Chefe do Estado em face da meia duzia de odios e de despeitos que o alvejaram, fazendo simultaneamente apagar em sua volta as dedicações que quasi geralmente o protegem, á sombra larga da Constituição, que ele tem querido sempre e com acerto defender.

Apesar de tudo, os que querem fazer criar em volta do sr. Presidente da Republica uma atmosfera maligna que o obrigue a desgozar-se do cargo que exerce não de por fim reconhecer que foram baldados os seus malevolos esforços e que o sr. Teixeira Gomes, desprezando as más intencões de uns e a perfiada ironia de outros, conservará, atravez de todos os ataques, aquella linha de rígida serenidade que tem sabido sempre manter no exercicio do seu alto cargo, com o aplauso unanime da nação.

Nem outra coisa, mesmo, tem o sr. Presidente da Republica.

Os boateiros, para darem ás invenções um pouco de credibilidade, chegaram já a afirmar que a renuncia do sr. Presidente da Republica seria entregue amanhã mesmo ao sr. Correia Barreto, presidente do Senado!

Calcule-se! Na vespera de um facto politico tão importante como este, o governo havia de estar ainda em desconhecimento absoluto da sua existência!

Em que cabeça cae que o sr. Teixeira Gomes seria capaz de proceder assim? A nós, não só repugna acreditá-lo — como não acreditamos de modo algum!

na verdade pontificam os papas da mentira. Como nós, o espirito do país inteiro está longe de acreditar que o sr. Presidente da Republica, sobretudo nesta hora, fosse capaz de faltar a linha de conduta que tem mantido até hoje com rara serenidade.

O sr. presidente do ministerio continua doente, embora esteja muito melhor dos seus padecimentos. E' natural que, dentro de dois ou três dias, se possa ja realizar em sua casa o conselho de ministros.

Foi para a Guarda, por cujo circulo se propõe a deputado, o sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros.

O tenente-coronel sr. Mascarenhas, novo ministro da Guerra, deve ter tido hoje, á sua partida do Porto, uma despedida affectuosissima por parte de toda a officialidade da guarnição daquela cidade, que assim quiz expressar-lhe, duma forma clara, a sua adhesão.

Sabemos que o Partido Radical está na disposição, definitivamente, de disputar as minorias por Lisboa, tendo-nos ontem garantido um dos seus principais elementos que contam vencê-las nos dois circulos da capital.

Na vespera de um facto politico tão importante como este, o governo havia de estar ainda em desconhecimento absoluto da sua existência!

Em que cabeça cae que o sr. Teixeira Gomes seria capaz de proceder assim? A nós, não só repugna acreditá-lo — como não acreditamos de modo algum!

Os boateiros, para darem ás invenções um pouco de credibilidade, chegaram já a afirmar que a renuncia do sr. Presidente da Republica seria entregue amanhã mesmo ao sr. Correia Barreto, presidente do Senado!

Tambem por Setubal creem os radicais ganhar facilmente as minorias, devendo triunfar o seu candidato, dr. Orlando Marçal, dos muitos candidatos que em nome doutras facções partidarias por ali se apresentam ao sufrágio.

No Porto fizeram os radicais um acordo com os democraticos para a disputa das maiorias, apresentando nesta lista os nomes dos srs. Veiga Simões e Americo Cardoso.

Nos meios radicais tem-se a impressão de que o novo partido iniciará galhardamente o seu baptismo eleitoral, contando com valiosas adhesões.

Já depois de escritas estas notas, informam-nos, pelo telefone, de que mesmo no palacio de Belem nada consta sobre a falada renuncia do Chefe do Estado.

E' claro. Nascida nas alforjas, esta noticia alarmante não tem poder suficiente para subir tão alto. Ha de morrer tão miseravelmente como nasceu...

Folgamos em dar mais esta nota, que mais vem confirmar a nossa descrença absoluta no pedido de renuncia. O sr. Presidente da Republica está ainda doente, de facto, de modo que tem sido facil especular-se com a sua pessoa, que devia estar muito actua da vulgar especulação que se costuma fazer no nosso país com toda a gente.

Infelizmente, ha quem tenha interesses occultos de espalhar atoardas desta natureza e ha até quem viva só de lançar estas atoardas... que os factos mais tarde se encarregam simplesmente de desmentir.

Deixá-los lá...

## ONTEM E HOJE

### O Caçoila -- Leão com apparencia de jumento Um cordeiro transformado em tigre

Havia em Braga um taberneiro conhecido pela alcumba de Caçoila. Era um homem baixo, de largos ombros, cachaço tauro, braços herculeos e dois matações hirsutos no carão de largos maxillares.

Apesar da sua construção fortissima e rude, tinha um ar todo amaneirado, de falinhas mansas, pronto sempre a fazer cortezias aos fregueses, que lhe enchiam a loja e lhe despejavam as pipas.

Erá raro o dia em que o vinho não produzia alterações mais ou menos violentas entre a freguesia, as quais, por varias vezes, passavam do argumento oratorio ao argumento corporal.

Sempre que se esboçava conflito de pancadaria, o Caçoila, com uma prudencia que se lhe parecia um medo invencivel, largava o balcão e recolhia-se, encolhido, para dentro de casa, reaparecendo só depois de liquidado o motim.

Um dia, dois dos mais desordeiros frequentadores da taberna combinaram ver o que dava o Caçoila.

Não era admissivel tamanha cobardia em areaboiço de tais proporções. Prepararam uma zanga ficticia e, quando o Caçoila, na forma do costume, se esgueirava para o interior da casa, um deles assentou-lhe no avallado lombo uma bengalada puxada á sustancia.

um empreendimento arriscado, empregava-se a frase consagrada na gíria local: «Vamos a ver o que dá o Caçoila».

Presenciei em Viana do Castelo um caso semelhante, ha mais de trinta anos. Eramos três amigos. Jantámos no hotel e, á saída, agregou-se a nós um rapazola da terra.

Perencia a uma familia distinta, mas tinha uma figura canhestra e ridicula. Dirigimo-nos a um café. Logo que entramos, levantou-se duma das mesas um rapaz em attitude de furia contra o nosso eventual companheiro.

Este, surpreendido pelo assalto inesperado e furibundo, fugiu, desviado, pelo corredor do café, que tinha ao fundo a cosinha, onde entrou e fechou a porta.

Mas o outro, que lhe foi no encalço, não lhe deu tempo a servir-se da fechadura e atirou-se contra a porta como um desesperado.

Durante um ou dois minutos, foi um concurso de força entre os dois, um empurrando de dentro, outro de fora.

## Mais uma vez "A Noticia" nos acusa...

Agora "somos ignorantes" e "devemos cumprir o nosso dever"...

No Rio de Janeiro existiam dois jornais que tinham perante Portugal e os portugueses, uma posição diferente da dos outros jornais o-rioccos: — «A Rua», de franco combate a tudo que levasse a nossa chancela; e «A Noticia», de combate discreto, surgindo a ponta da espada com cocaina...

Da existencia de «A Rua» já nã da sabemos; mas o mesmo não acontece com «A Noticia»... De quando em quando temos o prazer de a receber, impressa em papel cor de rosa, papel ingenuo e amoroso, para que as palavras sejam menos asperas...

Esta remessa de «A Noticia», tracejada sempre a lapis azul, dá-se desde que aquele colega carioca supoz que os artigos que «A Tarde» aqui publicou sobre a politica e o movimento revolucionario do Brasil, eram artigos contra os brasileiros.

Desde então «A Noticia» não perdêa a «A Tarde», que certamente tambem lhe é remetida de cá por um personagem misterioso...

Quando aqui falámos da deportação de 70 compatriotas nossos para o Oyapoca, nenhum jornal se empenhou tanto em negar esse facto, negando até as afirmações feitas no Congresso brasileiro como «A Noticia».

Quando da ida da Tuna Académica ao Brasil, «A Noticia» só não se imprimiu em papel negro, desprezando o seu amoroso papel cor de rosa, porque de papel de luto não ha formato maior do que aquele que é usado em cartas.

No país que fala a mesma lingua nossa, e que, por nos haver descoberto, povoado, dado o ser, tem, como nenhum outro, a estricta obrigação de saber o que somos.

Ora, é o próprio sr. Manuel de Sousa Pinto que nos vem afirmar que de nós Portugal ignora tudo. De nossa litteratura, conhece ultimamente Bilac, e conhece agora Catullo Cearense. E foi preciso, pasmai, senhores! que Margarida Lopes de Almeida, fosse a Lisboa declamar poemas, de Fagundes Varela, para que lá ficassem sabendo da existencia do grande poeta do seculo passado!

E' absolutamente incompreensivel este facto. A metropole hoje tem de olhar-nos com respeito e carinho — pois que para nós Portugal representa apenas o passado historico, e o Brasil é para Portugal todo um futuro, — não levamos a este ponto o desprezo pelo espirito português...

A seguir «A Noticia» afirma que os brasileiros «conhecem profundamente todos os nossos grandes escriptores e poetas» e cita cinco apenas!

Depois de varias considerações sem interesse de maior, prossegue: «Não é contra nós que falam o desinteresse e a ignorancia dos portugueses a nosso respeito. Nós temos uma litteratura, senão maior, pelo menos digna da sua. Os grandes vultos litterarios do segundo imperio deixaram obras que honrariam qualquer povo. E o surto em que vamos actualmente é dos mais promissores. A geração actual é de uma riqueza maravilhosa. Contam-se nela pensadores, criticos e poetas em que se manifesta a força nova do continente prodigioso, o fremito da alma adolescente de povos que vão crescendo para conquistas inéditas no mundo.

Se Portugal nos ignora, não é porque o justificamos. Será por falta de curiosidade intelectual, por falta de aguda compreensão dos seus próprios mais profundos interesses. O Brasil significa a possibilidade de Portugal prolongar-se transfiguradamente no futuro. Significa a expansão da lingua que é a sua, e que, confinada entre os muros do lindo jardim á beira-mar plantador viria a perder fatalmente os ultimos reflexos de universal prestigio. Significa a continuidade, pelo unico meio possivel, de uma tradição gloriosa, que, sem elle, de todo se apagaria em futuro não remoto.

## O CONFLITO Greco - Bulgaro

### A S. D. N. nomeou uma comissão de inquerito local aos incidentes

PARIS, 30.—O Conselho da Sociedade das Nações nomeou uma comissão de inquerito ao conflito greco-bulgaro, a qual é constituída por dois civis, um sueco e um holandês, e por dois officiaes, um francês e um italiano.

O inquerito será realizado no proprio local e a comissão tem de reunir em Genebra, a 6 de novembro, a fim de elaborar o respectivo relatório, que será presente ao Conselho, para este então deliberar em definitivo.—(Lusitania)

## Majior Sarmiento de Beires

### Regressou de Italia e França o heroiço piloto do "Patria"

No «sud-express», regressou ontem da sua longa viagem por Italia e França, o illustre aviador major José Manuel Sarmiento de Beires.

O bravo piloto do «Patria», que naquelles países visitou os melhores campos de aviação e as maiores fabricas de material aeronautico, procedeu a um meticoloso estudo dos progressos da viação no estrangeiro, estudo que he servirá de base a futuros trabalhos que vai iniciar dentro em breve.

Transporte "Gil Eanes" Chegou ontem a Dilly, o transporte de guerra "Gil Eanes"

## Aero-Club de Portugal

Sob a presidencia do illustre aviador major sr. Cifka Duarte, reunie esta tarde, ás 17 horas, a comissão tecnica de aeronautica, que tratará de diversos assuntos, entre os quais, o Circuito Sul de Portugal.

Tambem a comissão da Revista de Aeronautica, órgão do Aero Club, que, como noticiámos, reaparece no proximo mez, dará conta dos trabalhos realisados e do estado em que se encontra esta interessante publicação.

## Os franceses na Syria

### A coluna do general Gamelin está cercada pelos drusos

PARIS, 30.—Noticias da Syria anunciam que os drusos cercaram no deserto a columna do general Gamelin, constituída por 3 regimentos de infantaria e forças de cavallaria e artilharia.—(Lusitania)

## Dr. Antonio José de Almeida

O illustre republicano sr. dr. Antonio José de Almeida, apesar da fadiga da viagem de Bordéus a Lisboa, continua mantendo as melhoras ultimamente experimentadas.

Durante o dia de hoje foram a casa de s. ex.ª muitas pessoas de todas as categorias sociais a fim de apresentarem-lhe cumprimentos.

## A nova biblioteca de Santarem

### Acha-se em via de conclusão

Estão quasi concluídas as obras de adaptação do palacete Braancamp em Santarem, legado a esta cidade pelo falecido e illustre genealogista sr. dr. Anselmo Braancamp Freire, assim como todos seus preciosos livros, manuscritos e estampas, para constituírem uma biblioteca.

A viuvia do notavel escriptor tem sido incansavel em auxiliar a realisação do legado.

## ESTA MANHÃ...

Castilho foi um romantico ou um classico?

Ainda ontem vi posta esta questão numa revista litteraria brasileira.

Ainda não resolvi arrogar-me autoridade de critico de letras — e isto faz-se (e qualquer o faz) quando se quer — mas atrevo-me, em contrario da opinião talentosamente defendida pelo autor do artigo a que me refiro, a dizer que Castilho foi acidentalmente um romantico como Camilo foi acidentalmente um realista.

Herculano e Garrett, a quem os nossos mestres compararam Castilho, pela circumstancia de terem emigrado, aceitaram facilmente a renovação romantica; mas Castilho — não será isto? — tinha na sua erudição classica um fundo de resistencia que se fez sentir sempre em toda a sua obra, fazendo do autor mais um classico do que um romantico.

Castilho foi romantico — e é sua, até, a confissão — por curiosidade; porque, na verdade, a sua influencia foi principalmente de correcção á desvairados salomicos e ultra-romanticos.

qualquer, permito-me o luxo de ter tambem a minha, com a licença, não dos mestres que sabem ser complacentes com os que estudam e pretendem acertar, mas com a dos zoilos das varias capelinhas futuristas e por futur...

D. Alberto Bramão.

E uma vez que Esta Manhã... se foi em meter a foia em searas de letras, que me deixem os zoilos deínder tambem a fantasia ou a imaginação em toda a obra de arte ou de pensamento.

Só a imaginação — mesmo a fantasia — tem aberto portos e praticado canais aonde a Natureza os recusara; tem convertido áridos desertos, pantanos e brejos intrasitaveis e mortiferos em jardins e campos mornos e fecundos ou em opulentas cidades. Com a imaginação e pela imaginação, tem o homem derruido montes, entulhado abismos e criado um grande poder de defesa contra naufragios, incendios e muitos dos azares da força dos elementos natrals ou da malicia humana.

Como poderia, pois, a imaginação — mesmo a fantasia — deixar de ser um estimulo poderoso, fecundo e cheio de beleza nos progressos da litteratura e das sciencias, no aperfeçoamento intelectual do genero humano?

Não me defendo com a defesa deste tema, mas defendo aqueles que, sendo moços como eu, ainda caminham para o triumpho. Porquê, de «andarem na Lua» só podem ser accusados os que ainda têm sonhos...

E. O.